

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

A Biblioteca Escolar no Brasil e na Colômbia: análise comparativa de estudos

Helen Rose Flores, Elaine Conte

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3450>

Submetido em: 2022-01-05

Postado em: 2022-01-10 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL E NA COLÔMBIA: ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTUDOS

HELEN ROSE FLORES DE FLORES¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9626-0605>

ELAINE CONTE²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0204-0757>

RESUMO: O trabalho é resultado de uma pesquisa realizada entre 2015 e 2019, com o objetivo de analisar, comparativamente, a questão da biblioteca escolar no Brasil e na Colômbia, a partir do estudo das produções teóricas em ambos os países. Ao partir de inquietações da própria experiência profissional no espaço social da biblioteca, investigamos as semelhanças entre as produções de teses e dissertações que dizem respeito à biblioteca escolar no Brasil e na Colômbia, tecendo, assim, vias de acesso ao intercâmbio das construções teóricas, dos avanços nas leis, nas políticas e nas práticas que vêm se efetivando nestes países. Estruturamos a metodologia com bases hermenêuticas aliada à abordagem comparada, tendo como fonte de pesquisa os repositórios digitais. A hipótese é de que as bibliotecas escolares possam promover novos sentidos ao educar, para ampliar a percepção, bem como a discussão de temas que conduzem ao conhecimento mútuo dos respectivos sistemas de bibliotecas escolares, que se articulam nos espaços digitais, promovendo a construção de canais formativos para realizar novas pesquisas. Os resultados sugerem que são escassas as discussões que abordam as questões da biblioteca escolar em aproximações interdisciplinares, ou são tratadas apenas por relações pontuais, pela ausência de critérios de análise, ou seja, a dimensão crítica é substituída por uma preferência binária de uma subjetividade anunciada por decretos de governos. Ainda, o panorama encontrado desconsidera aspectos da práxis na conjuntura digital, caracterizando-se como possível lacuna na literatura comparada da área.

Palavras-chave: biblioteca escolar, estudos comparativos, pesquisas Brasil e Colômbia.

THE SCHOOL LIBRARY IN BRAZIL AND COLOMBIA: COMPARATIVE STUDY ANALYSIS

ABSTRACT: The work is the result of a survey carried out between 2015 and 2019, with the aim of comparatively analyzing the issue of the school library in Brazil and Colombia, based on the study of theoretical productions in both countries. Based on concerns from the professional experience in the social space of the library, we investigate the similarities between the production of theses and dissertations that concern the school library in Brazil and Colombia, thus weaving access routes to the exchange of theoretical constructions, advances in laws, policies and practices that are taking place in these countries. We structured the methodology based on hermeneutics combined with a comparative approach, having as a research source the digital repositories. The hypothesis is that school libraries can promote new meanings when educating, to broaden perception, as well as the discussion of themes that lead to mutual knowledge of the respective school library systems, which are articulated in digital spaces, promoting the construction of channels training to carry out further research. The results suggest that there are few discussions that address the issues of the school library in interdisciplinary approaches, or that they are treated only by punctual relationships, due to the absence of analysis criteria, that is, the critical dimension is replaced by a binary preference of an announced subjectivity by government decrees.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do SUL (RS), Brasil. <helen.flores@ufrgs.br>

² Universidade La Salle. Canoas, Rio Grande do SUL (RS), Brasil. <elaine.conte@unilasalle.edu.br>

Still, the panorama found disregards aspects of praxis in the digital context, characterizing itself as a possible gap in the comparative literature in the area.

Keywords: school library, comparative studies, research Brazil and Colombia.

LA BIBLIOTECA ESCOLAR EN BRASIL Y COLOMBIA: ANÁLISIS DE ESTUDIO COMPARATIVO

RESUMEN: El trabajo es el resultado de una encuesta realizada entre 2015 y 2019, con el objetivo de analizar comparativamente el tema de la biblioteca escolar en Brasil y Colombia, a partir del estudio de producciones teóricas en ambos países. A partir de inquietudes de la experiencia profesional en el espacio social de la biblioteca, investigamos las similitudes entre la producción de tesis y disertaciones que conciernen a la biblioteca escolar en Brasil y Colombia, tejiendo así vías de acceso al intercambio de construcciones teóricas, avances en leyes, políticas y prácticas que se están llevando a cabo en estos países. Estructuramos la metodología en base a la hermenéutica combinada con un enfoque comparativo, teniendo como fuente de investigación los repositorios digitales. La hipótesis es que las bibliotecas escolares pueden promover nuevos significados a la hora de educar, para ampliar la percepción, así como la discusión de temas que conduzcan al conocimiento mutuo de los respectivos sistemas bibliotecarios escolares, los cuales se articulan en espacios digitales, promoviendo la construcción de canales de formación para realizar más investigaciones. Los resultados sugieren que son pocas las discusiones que abordan los temas de la biblioteca escolar en enfoques interdisciplinarios, o que son tratados solo por relaciones puntuales, debido a la ausencia de criterios de análisis, es decir, se reemplaza la dimensión crítica por una preferencia binaria, de una subjetividad anunciada por decretos gubernamentales. Aún así, el panorama encontrado desconoce aspectos de la praxis en el contexto digital, caracterizándose como una posible brecha en la literatura comparada en el área.

Palabras clave: biblioteca escolar, estudios comparados, investigación de Brasil y Colombia.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o fenômeno da biblioteca escolar no Brasil é estudado por análises quantitativas, sob o ponto de vista da infraestrutura ou de melhoramento do acervo, sem compreendê-lo na aproximação com a cultura letrada em sua totalidade e em diálogo com a organização do trabalho escolar (GARCIA, 2016). Por isso, mobilizar iniciativas entre professores e estudantes em termos de relação expressiva com a biblioteca escolar pode potencializar a formação humana e o desenvolvimento da Educação Básica, favorecendo “a descoberta de possíveis alternativas para a organização de ações e de projetos de aprendizagem e de leitura” (GARCIA, 2016, p. 604).

As mudanças recentes da biblioteca escolar sofrem influências das tecnologias analógicas e digitais, por ser um campo interdisciplinar dependente de ações humanas, da demarcação de dispositivos culturais e de suportes vinculados à memória e às esferas do conhecimento, tendo em vista as ambiências em que estão sendo registradas. Saímos dos tabletes de argila, passando pelos pergaminhos e peles de animais, posteriormenete veio o papel, discos, fitas, microfímes, microfichas até chegarmos aos dispositivos eletrônicos; inicialmente com opções físicas, como disquetes e *cd-rom* e versões virtuais, muitos deles existindo simultaneamente no tempo. Neste caminhar dos registros da aventura humana da informação armazenada na Idade Média e depois que se multiplicou com a invenção da imprensa, fomos aperfeiçoando as bibliotecas, seus ambientes, gestão, organização, produtos e serviços (RIBEIRO; CHAGAS; PINTO, 2007).

No Brasil, o Século XVI trouxe as primeiras escolas e suas bibliotecas (MORAES, 2006). Na época, o livro e os mapas em papel eram os materiais que formavam o acervo, já o Século XX trouxe uma maior variedade de recursos em um sistema de interatividade e usabilidade nas bibliotecas digitais³ (LE CROSNIER, 2005; LIMA; SOUZA; DIAS, 2012). A biblioteca, como os demais sistemas educacionais, precisou se adequar ao seu tempo, agregando discussões sociais que emergem no contexto remoto em que se depositam referências virtuais (*hyperlinks*). As mudanças sociais e tecnológicas que levaram séculos para ocorrer, atualmente são mais velozes, particularmente nos campos da Educação e da Biblioteconomia, bem como na relação entre essas duas formas de pesquisa.

As tecnologias e a vida são coisas imbricadas hoje para nos comunicar, aprender e sobreviver. Freire (1996) dizia que embora existam muitos meios de comunicação na escola, há pouca comunicação e relação intersubjetiva. Todas as escolas precisam ter acesso às grandes bibliotecas do mundo que estão na internet, em ambiências digitais onde estão depositados os conhecimentos humanos da tradição. Ao refletir sobre a biblioteca escolar no Brasil, no momento da escolha do tema central deste estudo, afloraram diversos ângulos a serem abordados. Qual a identidade da biblioteca escolar no país? Como realizar um estudo comparativo em diálogo com outras fontes? Disso surgiu a ideia da análise comparativa com outro país, não para estabelecer quem é melhor, mas porque formamos nossa identidade a partir de várias experiências e elementos da vida em sociedade, especialmente quando olhamos para o outro e o reconhecemos. A construção da identidade coletiva de um acervo cultural passa pela alteridade, que só é construída em relação aos outros. Por que não observar e criar diálogos com os nossos vizinhos? Muito nos separa, como idioma e colonização, mas também muito nos une, somos sulamericanos e partilhamos o passado das bibliotecas ocidentais. Por tais razões, propomos investigar o modo como os estudos recentes acerca da temática da biblioteca escolar no Brasil e na Colômbia podem contribuir para a reconfiguração nos processos educativos e formativos através do mapeamento de produções teóricas no Brasil e na Colômbia.

Contudo, pensar a biblioteca escolar no mundo contemporâneo em redes de formação tende a desvelar experiências no campo formativo e profissional, bem como o campo interdisciplinar da biblioteca que relaciona a prática com a teoria, também permite reconhecer e criar pontes com outras áreas no processo de construção do conhecimento, a exemplo de uma biblioteca digital, um fenômeno plural. Cunha (1999, p. 258) afirma que “a biblioteca digital é também conhecida como biblioteca

³ A biblioteca digital é uma biblioteca *multimídia* que não se contenta com referências em forma impressa, mas se interessa por todos os artefatos digitais em redes globais de documentação, poder e informação, para além do lugar em que o sujeito ou o texto se encontra (LE CROSNIER, 2005).

eletrônica (termo preferido dos britânicos), biblioteca virtual (quando utiliza os recursos da realidade virtual), biblioteca sem paredes e biblioteca conectada a uma rede”. Tais experiências podem ser consideradas de duas perspectivas: como produto e como processo. Como produto de uma cultura é resultado do que possui uma validade científica e tem uma construção social que pode ser representada sistematicamente no acervo da biblioteca. Por sua vez, é processo hermenêutico no sentido de escolha semântica contínua na rede de significados potenciais, olhando as bibliotecas digitais como dispositivos de inclusão, de comunicabilidade e de interatividade que depende das escolhas que fizemos e dos contextos nos quais caminhamos e investigamos.

Estruturamos a metodologia com base na hermenêutica (DEVECHI; TREVISAN, 2011; CONTE; MARTINI, 2019) aliada à abordagem comparada (BONITATIBUS, 1989, DEVECHI; TAUCHEN; TREVISAN, 2018; SCHRIEWER, 2018), tendo como fonte de pesquisa os repositórios digitais⁴. O *corpus* relacionado aos estudos foi levantado junto aos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil e na Colômbia, com o descritor *biblioteca escolar*. No Brasil, o levantamento foi realizado a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), limitando a busca ao período de 2015 a 2019 (últimos cinco anos)⁵. Na Colômbia os dados foram colhidos diretamente nos Programas de Pós-Graduação, nas Bibliotecas das instituições e em seus repositórios institucionais, a partir de buscas na Internet com o *Google*, pesquisando-se nas universidades colombianas (todas as universidades individualmente, cerca de 120 instituições).

Os desafios atuais da educação comparada colocam-se principalmente no campo da percepção do outro e de suas diferenças culturais e imaginárias como um outro, e não idêntico a si mesmo. [da multiplicidade dos campos discursivos] não se intenciona produzir saberes generalizáveis e inabaláveis, mas interpretações comprometidas com a pluralidade de sentidos e seus respectivos contextos. (DEVECHI; TAUCHEN; TREVISAN, 2018, p. 7).

A partir do horizonte de pesquisas sobre a biblioteca escolar, consideramos que os processos de letramento nas bibliotecas escolares são necessários para a expressão interdisciplinar e para a constituição humana em todas as suas potencialidades. De acordo com Stenvenson (2018, p. 163), “um ambiente escolar mais democratizado teria que se tornar mais aberto a formas mais variadas de expressão cultural”. O caminho metodológico da educação comparada permite traduzir e recontextualizar os diferentes matizes das bibliotecas escolares de referência, bem como recuperar os desafios das linguagens, que perpassam tais estudos comparados na educação, definindo as repetições nas áreas e estabelecendo relações na trajetória desse campo de conhecimento científico para o desenvolvimento de uma pesquisa comparativa coesa (SCHRIEWER, 2018). Na perspectiva de Schriewer (2018), a pesquisa em educação comparada busca analisar relação entre relações, no sentido de evitar comparações apressadas e simplistas, para assim criar mecanismos de *recontextualização seletiva*. Ou seja, são “perspectivas analíticas que têm a capacidade de enriquecer consideravelmente nosso conhecimento dos mecanismos que engendram as intrincadas complexidades, incluindo a simultaneidade de correntes e fenômenos contrários, que caracterizam a sociedade mundial hoje” (SCHRIEWER, 2018, p. 298).

A análise comparativa em torno da biblioteca escolar nos dois países tem por base as seguintes conexões possíveis: 1) Reconfiguração dos processos educativos com as bibliotecas digitais: acesso ao conhecimento? 2) Plataformas digitais: comunicabilidade e interatividade; 3) Pesquisas recentes: formas de saber e usabilidade das bibliotecas em ambiências digitais? Por fim, lançamos as perspectivas finais desse trabalho, buscando identificar os obstáculos ao diálogo entre as pesquisas de bibliotecas escolares, sugerindo que esta discussão figura como possível lacuna na literatura comparada, o que demanda a continuidade de propostas antigas e atuais que não se perdem no vazio e na incomunicabilidade do mundo digital. Com vistas a contribuir para a melhoria do funcionamento e democratização das bibliotecas escolares, esse trabalho busca estimular, de forma criativa, a aproximação

⁴ No período analisado, integramos as produções que vão de 2015 a 2019 devido à expansão da Pós-Graduação no Brasil e na Colômbia. Importa ressaltar que as pesquisas sobre biblioteca escolar não estão restritas à área de Educação. Como tema interdisciplinar encontramos estudos relevantes também nas áreas de Letras e de Ciências da Informação.

⁵ Mapeamento de teses e dissertações presentes na plataforma digital (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>)

entre a academia e a biblioteca escolar rumo ao engajamento virtualizado que alinha ensino, aprendizagem, extensão, comunicação e pesquisa na esfera do conhecimento com ressonâncias à sociedade no mundo das bibliotecas escolares globais.

PROBLEMÁTICAS...

As problemáticas que giram em torno da biblioteca escolar são múltiplas visto que normatizam as redes de estabelecimentos educacionais, respeitadas as disposições nacionais por meio dos órgãos com competência em matéria educativa. Os estudos de Leite e Schmidt (2009, p. 60) sobre as dinâmicas de funcionamento de uma biblioteca pública, por exemplo, enquanto espaço-tempo de letramento e possibilidade de inserção no mundo da escrita, indicaram problemáticas atuais que dizem respeito ao “número reduzido de leitores [nestes ambientes], que não apenas estudantes e a falta de clareza quanto à função social da biblioteca”. Viñao (2004, p. 65) também apresenta os distanciamentos existentes entre as propostas de inovação educacional e a realidade das culturas escolares, “situando as bibliotecas escolares como centros de recursos e documentação no sistema educativo espanhol”. De forma mais detalhada, o autor traz reflexões sobre a formação do professor apontando a atenção que precisa ser dada às novas alfabetizações e à cultura escrita, tendo em vista que o professor é elemento-chave para a concretização de inovações e mudanças nas culturas escolares.

Na grande maioria das escolas brasileiras, a presença do(a) bibliotecário(a) ainda é rara e sua importância pouco reconhecida nos espaços educacionais. Seguidamente, as bibliotecas ficam por conta de professores afastados ou o acervo permanece trancado. Frente a esse cenário, precisamos dar visibilidade ao patrimônio cultural que são os conhecimentos presentes nos livros, conferindo importância e incentivo à leitura por meio do acesso às bibliotecas, no sentido de atrair novos leitores e tornar disponíveis obras de diferentes gêneros e épocas. Nesse âmbito, é pedagogicamente importante reconhecer e compreender de que modo as apropriações digitais da realidade em aparatos de produção cultural limitam as leituras tornadas amplamente disponíveis em plataformas virtuais.

Em pesquisas recentes, há uma menção sobre a função educativa que as bibliotecas e os bibliotecários precisam desempenhar para promover multiletramentos digitais na sociedade contemporânea, tendo em vista o cenário tecnológico e informacional no qual estamos inseridos. De acordo com Santaella (2021, p. 74-75),

A função educativa dos bibliotecários, no universo das bibliotecas escolares, aparece na primeira linha, confirmando uma relação estreita com a educação. A biblioteca escolar é parte integrante da escola, com relação íntima e profunda à sala de aula. A biblioteca não é apenas um local de passagem, é um espaço integrado na escola, no processo de ensino e aprendizagem, dando resposta, não apenas através do livro impresso, mas também como mediadora da informação em suporte digital. Ajudar os alunos a completar os estudos, com a ajuda dos bibliotecários, faz parte de um papel educativo e essa função educativa não pode estar separada da busca do conhecimento, da capacidade crítica em encontrar informação validada, completa, atualizada, inovadora, como forma de letramento ou literacia. Em Portugal, os bibliotecários são também professores e desempenham um papel imbricado na literacia. No Brasil, os bibliotecários não têm uma formação pedagógica, o que faz com que se crie um divórcio com o processo de ensino/aprendizagem, com uma função bastante instrumental e técnica, preocupada em catalogar e enquadrar tecnicamente o aluno.

Em todo o percurso que engloba questões do letramento escolar no Brasil, há um destaque à democratização da educação brasileira, no sentido de considerar as diferenças entre os sujeitos, suas possibilidades e dificuldades reais, atores que são professores e estudantes em um país de dimensões continentais e com grandes desigualdades socioeconômicas. Em artigo publicado em 2005, Setton discute justamente o processo de socialização a partir da emergência de uma nova ordem sociocultural, identificando a presença de uma maior circularidade de experiências e referências identitárias. A autora refere a importância da heterogeneidade dos espaços em que se produz e se troca informações, saberes e competências, com o surgimento de um universo cultural plural e diversificado. Um relatório comissionado pelo Comitê Britânico sobre Sistemas de Informação, do Reino Unido, publicado em 2007,

buscou entender se as novas gerações que nascem em contextos de racionalidade tecnológica e digital exigiriam alterações em sistemas de buscas de bibliotecas. A conclusão foi de que a forte presença de tecnologia nas vidas da geração *Google* não resultou em capacidade maior de buscar informação, absorvê-la ou avaliar sua qualidade, seja no que diz respeito a *relevância, acuidade ou autoridade*. Isso mostra que as novas gerações não são tão diferentes em relação às anteriores, em termos cognitivos de conhecer, pesquisar e aprender, tendo em vista que tais dinâmicas fazem parte da nossa condição humana e do próprio autoconhecimento. Mas, especialmente as bibliotecas escolares podem ser potencializadas para abrir espaços ao aprender com a produção cultural digital. “O conhecimento (antropológico) da nossa cultura passa inevitavelmente pelo conhecimento das outras culturas; e devemos especialmente reconhecer que somos uma cultura possível entre tantas outras, mas não a única” (LAPLANTINE, 2000, p. 21).

A apropriação do espaço da biblioteca começa por uma mudança de mentalidade e passa pelo diálogo das culturas, indo além da administração ou remodelação da arquitetura dos prédios. Substituindo o uso de grandes salões de leitura, por salas menores onde não seja necessário o silêncio, tão solicitado nas bibliotecas tradicionais, mas o diálogo em pequenos grupos para quem quer estudar ou ler em voz alta. Outra necessidade da biblioteca escolar contemporânea é a apropriação do espaço virtual, com recursos como os citados por Vieira, Baptista, Cerveró (2013), tais como: os *blogs*, agregadores de conteúdo, espaços *wiki*, ferramentas de *bookmark* social, como o *Delicious*, a etiquetagem por meio das *tags* ou *folksonomias* e os *sites* para o compartilhamento de imagens, fotos ou vídeos, como também a utilização das redes sociais como *Facebook* e *Twitter*. Mas, como orientar e construir estratégias para essas novas ambiências digitais nas bibliotecas escolares? De fato, a maioria das crianças e jovens usam a internet para consumir conteúdo produzido em massa, para absorver passivamente informação, mas quando falamos, por exemplo, em nativos digitais, obscurecemos a necessidade de orientar e apoiar os estudantes para desenvolver as capacidades digitais. Tudo indica que as novas gerações que têm experiência com o mundo digital usam as tecnologias de forma semelhante aos mais velhos e carecem de outras capacidades ao desenvolvimento humano e à inclusão digital, social, econômica, educacional, em meio aos multiletramentos contemporâneos. Cabe aqui “problematizar a situação, interrogá-la, para abalar as certezas prévias e provocar a reflexão, de modo que, diante de tal abalo, provocação, ou mesmo irritação, as pessoas sejam incentivadas de alguma forma a procurar saídas, seguindo seus próprios critérios e situações concretas vividas” (DEVECHI; TREVISAN, 2011, p. 414).

De modo especial, cabe mencionar no âmbito das interfaces com as experiências estudadas e produzidas na Colômbia, que iremos circunscrever o estudo a bibliotecas escolares de escolas públicas, em que evidenciamos também lacunas no sistema educacional pela ausência de bibliotecas escolares digitais. Esta comparação pode ser interessante, pois a Colômbia, em 2010, implantou um planejamento estruturado nacional, que o Brasil ainda não tem, com o uso da tecnologia para criar e delimitar espaços virtuais, no qual cada Estado pode desenvolver suas políticas públicas, suas particularidades, sem perder o sentido do todo. Algumas experiências, nesse sentido, foram desenvolvidas no Brasil pelas bibliotecas universitárias, dentre elas: Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Minas Gerais e outras, que orientaram políticas internas para as bibliotecas setoriais, permitindo que cada uma das bibliotecas mantivesse suas características, dentro de parâmetros e políticas gerais coletivas. Nesse sentido, é possível argumentar que no Brasil ainda não há esta coordenação de ações interdisciplinares no campo das bibliotecas escolares, que articule as áreas da educação e da biblioteconomia em projetos formativos, organizados pelos professores e pela gestão escolar, para o desenvolvimento da leitura crítica e contextualizada em ambiências pedagógicas e socioculturais. O isolamento das bibliotecas escolares distancia o diálogo cultural com o mundo digital e seus multiletramentos⁶. “A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola, onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para seu crescimento pessoal, social e cultural” (IFLA, 2016, p. 19).

⁶ Idealizamos, no princípio dessa pesquisa, uma plataforma digital de domínio público que poderia ser chamada *Biblioteca Escolar na Palma da Mão: inspirações digitais da Educação Infantil ao Ensino Médio*, mas não conseguimos levar a termo esse trabalho dado os obstáculos duradouros da pandemia.

Dentre os tipos de biblioteca, a escolar é aquela que muitas vezes será o primeiro contato do usuário com uma biblioteca. Com a função de apoiar o projeto pedagógico, o currículo da escola, estimular a leitura, a biblioteca escolar deve possuir um ambiente atrativo e organizado, capaz de comportar a coleção, o mobiliário, os usuários e um espaço adequado para o processamento técnico. (FERNANDES, 2019, p. 2).

Os modelos para a aprendizagem baseada em comunidades de investigação incorporam as competências de pesquisa e de aprendizagem ao longo da vida, de modo a atender as necessidades dos sujeitos, cujo acervo e serviço de referência virtual⁷ possam se fazer presentes em diversos canais de comunicação, como as redes sociais, por exemplo. No entanto, há um total desconhecimento por parte dos bibliotecários quanto ao que vem a ser o serviço de referência virtual nas bibliotecas escolares (FERNANDES, 2019). Embora somente um estudo sobre ambiente físico tenha sido localizado no levantamento realizado, cada vez que ouvimos comentários sobre a pouca frequência de estudantes e professores ao espaço físico da biblioteca escolar é mencionado o aspecto estético, que precisa ser estimulante, disponibilizando atividades que vão da leitura silenciosa às discussões em grupo e ao trabalho criativo.

Investigações sobre Biblioteca Escolar no Brasil e na Colômbia

Cabe esclarecer que os diretórios institucionais no Brasil e certamente na Colômbia somente podem agregar estudos mediante a autorização de seus autores, tendo em vista o direito autoral, que consta nas legislações dos dois países, em razão da adesão de ambos a acordos internacionais sobre o tema. Existem, ocasionalmente, estudos que não podem ser publicizados, seja temporariamente, em razão da necessidade de registro de patentes (mais comuns nas áreas de Farmácia, Engenharia ou Ciências da Saúde), seja por tempo indeterminado, em razão de cláusulas contratuais entre os autores e instituições financiadoras de seus estudos (como no caso de pesquisas na área de Geologia, financiadas pela Petrobras). Talvez na Colômbia existam outros exemplos que desconhecemos. Durante os meses de março e abril de 2021, buscamos a partir do descritor *biblioteca escolar*, mapear as produções discentes de teses e dissertações no período de 2015 a 2019 (últimos cinco anos), identificando no *Google* as instituições universitárias colombianas. Assim como fizemos posteriormente na BDTD, para as produções brasileiras.

As buscas e a catalogação de dados no contexto da Colômbia facilitou a recuperação de treze (13) artigos associados a bases de dados, seis (6) registros em repositórios e três (3) registros em fontes alternativas, o que indica que a contribuição da biblioteca escolar é um assunto pouco estudado. Além disso, o *corpus* foi colhido diretamente nos Programas de Pós-Graduação, tendo identificado 21 dissertações de mestrado. Estes foram localizados a partir do buscador *Google*, pesquisando-se nas universidades colombianas. Foram cerca de cento e vinte (120) instituições rastreadas, com buscas feitas nas bibliotecas das instituições e em seus repositórios institucionais. Esta busca dupla se fez necessária para que não houvesse perda de informação, caso alguns estudos estivessem armazenados somente em um deles. Este rastreamento foi concluído na segunda quinzena de junho de 2021. Foram identificados vinte e um (21) estudos e uma vez que o número de trabalhos era baixo, foi possível fazer a leitura flutuante de todos os títulos e resumos. Dos vinte e um (21) estudos seis (6) foram descartados, pois embora recuperados a partir da expressão biblioteca escolar, na análise dos seus resumos verificou-se que não se adequavam ao estudo em pauta ou eram monografias de graduação ou de especialização. Entre os estudos, foram localizadas quinze (15) dissertações de mestrado acadêmico defendidas de 2015 a 2019. Não foram localizados estudos de doutorado. As instituições identificadas nos estudos estão incluídas no Quadro 1, disponível a seguir:

⁷ O serviço de referência virtual surge no final dos anos 80, com o início da disponibilização de catálogos via internet e “exige que haja um profissional disponível para atender as demandas dos usuários, muitas vezes fora do horário de funcionamento da biblioteca física”, ocasionando ruídos na comunicação entre usuário/bibliotecário, que pode dificultar a compreensão desse serviço de referência ou se mostrar desconhecido para as bibliotecas escolares brasileiras (FERNANDES, 2019, p. 3).

Quadro 1 – Instituições dos Estudos na Colômbia

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ESTUDOS Nº
CORPORACIÓN UNIVERSIDAD DE LA COSTA	1
UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE BUCARAMANGA	5
UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA	3
UNIVERSIDAD DE MEDELLÍN	1
UNIVERSIDAD FRANCISCO JOSÉ DE CALDAS RIUD	3
UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA NACIONAL	2
TOTAL	15

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As instituições estão localizadas nos Departamentos de Atlântico (1) ao norte, Santander (1), Antioquia (2) e Cundinamarca (2), no Oeste e Centro-oeste do país. A partir da busca inicial realizada a partir da expressão *biblioteca escolar* foi possível mapear os aspectos estudados nas quinze (15) pesquisas localizadas. Esses dados encontram-se listados no Quadro 2.

Quadro 2 – Assuntos presentes nos estudos mapeados na Colômbia

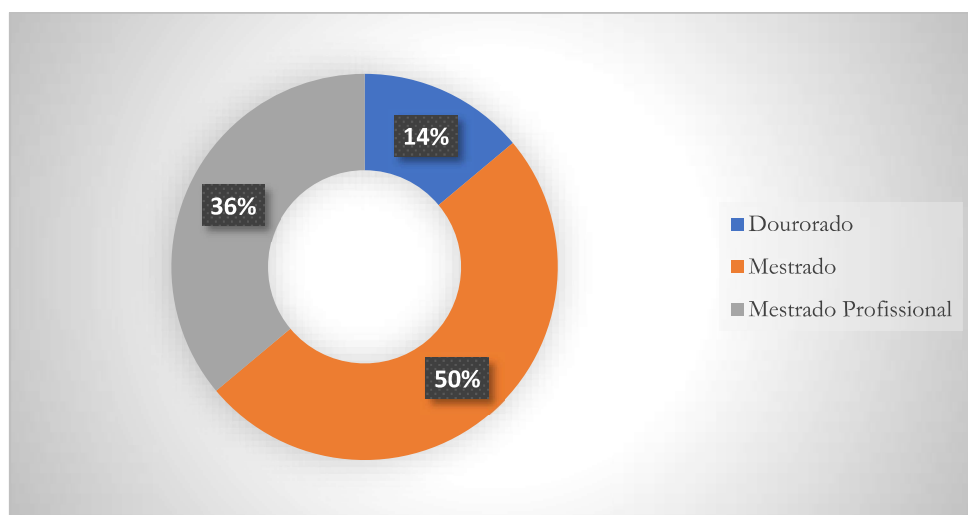
ASSUNTOS	ESTUDOS Nº
Competência literária	3
Desenvolvimento de coleções	1
Leitura	5
Literatura	2
Mediação de leitura	1
Práticas de leitura	1
Promoção da leitura	2
TOTAL	15

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir do quadro anterior, contata-se que sete (7) dos assuntos listados são subdivisões do tema Leitura, sendo a temática mais abordada, totalizando quatorze (14) ocorrências. Pode-se atribuir este fato ao interesse dos autores pela temática para aprofundar seus conhecimentos ou experimentar alternativas conceituais que aprimorem essa formação humana. Talvez, por este motivo, todos os 15 estudos originam-se das linhas de pesquisa vinculadas a Programas de Pós-Graduação em Educação.

Por sua vez, o levantamento no Brasil junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foi realizado na segunda quinzena de junho de 2021. Nele foram identificados cento e trinta e quatro (134) estudos e uma vez que o número de trabalhos era baixo, foi possível fazer a leitura flutuante de todos os títulos e resumos. De cento e trinta e quatro (134) estudos, doze (12) foram descartados, pois embora recuperados a partir da expressão biblioteca escolar, na análise dos seus resumos verificou-se que não se adequavam ao estudo em pauta. Entre os estudos, foram localizadas (sessenta e uma) 61 dissertações de mestrado acadêmico, quarenta e quatro (44) dissertações de mestrado profissional e dezessete (17) teses de doutorado, conforme o Gráfico 1, disponível na sequência.

Gráfico 1 – Distribuição dos Estudos no Brasil

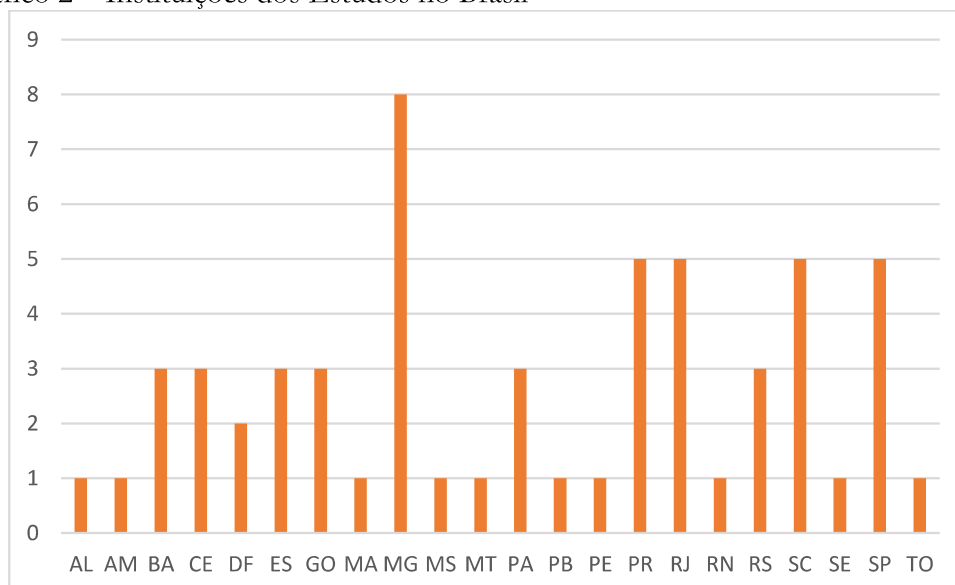


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Cruzando o período de tempo definido com o grau acadêmico alcançado pelos pesquisadores, identificamos dezessete (17) estudos de doutorado, não havendo nenhum no ano de 2015, três (3) em 2016, três (3) em 2017, seis (6) em 2018 e cinco (5) em 2019. Foram sessenta e um (61) estudos de mestrado, destes, dezessete (17) estudos no ano de 2015, quinze (15) em 2016, quatorze (14) em 2017, oito (8) em 2018 e sete (7) em 2019. Por último, identificamos quarenta e quatro (44) estudos de mestrado profissional, constituídos por sete (7) estudos no ano de 2015, nove (9) em 2016, nove (9) em 2017, nove (9) em 2018 e dez (10) em 2019. Observa-se um decréscimo no número de dissertações de mestrado acadêmico sobre o tema da biblioteca escolar no período, enquanto as teses de doutorado e as dissertações de mestrado profissional cresceram.

As instituições estão espalhadas por todo o país, com prevalência no Estado de Minas Gerais, o que se justifica pela existência do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), ligado a Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais; único no país com uma produção intelectual significativa e regular sobre o assunto. Os assuntos abordados nessas publicações discentes são pertinentes para a compreensão da temática, inclusive envolvendo os ambientes virtualizados das bibliotecas.

Gráfico 2 – Instituições dos Estudos no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A região sudeste reúne o maior número de instituições de ensino superior no país, certamente, por este motivo, lidera também o número de estudos sobre biblioteca escolar. A partir da busca inicial realizada com base na expressão *biblioteca escolar*, pudemos mapear os aspectos estudados em cento e vinte duas (122) pesquisas localizadas, estes encontram-se listados a seguir, no Quadro 3.

Quadro 3 – Assuntos presentes nos estudos mapeados no Brasil

ASSUNTOS	NÚMERO DE ESTUDOS
Acessibilidade	2
Ambiente de leitura	1
Aprendizagem	1
Assistente Técnico Pedagógico	1
Avaliação de serviços	1
Competência informacional	2
Competência literária	1
Comportamento informacional	2
Comunidades de prática	1
Contação de histórias	2
Desenvolvimento de coleções	2
Design	1
Ensino de ciências	1
Formação de leitores	19
Formação literária	1
Gestão da biblioteca escolar	1
História	2
Inclusão	1
Indicadores sociais	1
Integração com o currículo	1
Internet	1
Legislação	1
Lei nº 12.244/2010	1
Leitura	10
Letramento informacional	2
Letramento literário	6
Literatura	3
Livro didático	3
Mediação de informação	1
Mediação de leitura	10
Padronização dos serviços	1
Parâmetros	1
Pensamento sistêmico	1
Pesquisa escolar	2
PNBE	4
Política de indexação	1
Política de leitura	2
Políticas públicas	3
Práticas pedagógicas	9
Processo de ensino-aprendizagem	1

Produção científica de pesquisadores	1
Proficiência em leitura	1
Projeto Político Pedagógico	2
Prova Brasil-Leitura	1
Redes de bibliotecas	1
Relações étnico-raciais	2
Representações sociais	2
Salas de leitura	2
Sustentabilidade	1
Tecnologias digitais	1
Vivência de leituras	1
	122

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir do quadro anterior, constata-se que doze (12) dos assuntos listados são subdivisões do tema Leitura, sendo o mesmo, sem dúvida, o tema mais abordado, totalizando cinquenta e duas (52) ocorrências ou 43% dos estudos. Os outros temas listados que cobrem 57% dos estudos são diversificados e sua incidência individual, com um (1) estudo por tema. Pode-se atribuir este fato aos interesses particulares dos autores que buscam a Pós-Graduação como uma oportunidade para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema que desenvolvem profissionalmente, experimentando alternativas conceituais avançadas para aprimorar suas práticas. Outra possibilidade, origina-se no interesse das linhas de pesquisa vinculadas aos Programas de Pós-Graduação aos quais estão ligados, que envolvem áreas como Educação, Letras, Biblioteconomia, Ciência da Informação, entre outras, na medida em que as mesmas cruzam seu enfoque específico com a biblioteca escolar. Independente da origem dos estudos (acadêmica, profissional ou necessidade sentida) quase todos traçam um panorama do interesse sobre biblioteca escolar.

Quadro 4 – Programas de Pós-Graduação dos Estudos sobre Biblioteca Escolar no Brasil

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	ESTUDOS Nº
Arquitetura e Urbanismo	1
Biblioteconomia	10
Ciências da Comunicação	1
Ciências da Informação	18
Desenvolvimento Local	1
Educação	44
Educação Agrícola	1
Educação Básica	1
Educação Científica e Matemática	1
Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	1
Educação para Ciências e Matemática	1
Educação, Cultura e Territórios Semiáridos	1
Ensino	1
Ensino de Ciências Naturais e Matemática	1
Ensino na Educação Básica	1
Gestão da Informação	4
Gestão de Ensino da Educação Básica	1
Gestão e Avaliação da Educação Pública	2
Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional	1

Letras	21
Letras e Linguística	1
Linguística	1
Linguística Aplicada	1
Métodos e Gestão em Avaliação	1
Políticas Públicas	1
Psicologia do Desenvolvimento e Escolar	1
Sistemas de Gestão	3
TOTAL	122

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O estudo comparativo proposto neste trabalho foi desenvolvido a partir de uma análise de documentos sobre biblioteca escolar oriundos dos Programas de Pós-Graduação no Brasil e na Colômbia, com conversações traçadas nos espaços-tempos que configuram a questão da biblioteca escolar em ambos os países. Aliás, com isso, pretendemos nos aproximar do vasto acervo de produção cultural e de narrativas acerca da biblioteca escolar que nos impulsionam a pensar novos caminhos e projetos para as bibliotecas escolares enquanto corpos vivos e metamórficos da vida em sociedade. Também, explorando os movimentos contemporâneos de leituras e a potência ao instaurar redes virtuais entre bibliotecas escolares, Silva (2016, p. 213) complementa:

Contudo, o que parece mais significativo nesse processo é a capacidade de o estudo comparado instituir-se em uma pluralidade de perspectivas, abordagens e metodologias ao mesmo tempo e indicar limites para compreensão dos fatos ou fenômenos educativos que compara, apresentando-se como um importante instrumento de conhecimento e de análise da realidade educativa. Nesse contexto, o diálogo com as ciências humanas e sociais tem tornado ineficiente a proposição de qualquer estudo que desconsidere, na explicação de qualquer fato ou fenômeno educativo, as relações com as convicções políticas, econômicas e/ou filosóficas da sociedade a que serve, tampouco comparar as mudanças educacionais sem um mínimo de análise sobre o sentido histórico do período em que estas se deram.

Dada a multiplicidade aqui proposta, depreendemos que a consulta desse tipo de temática somente demarca, de imediato, a vontade de potência do trabalho a ser realizado, enquanto busca das principais tendências nesse campo, na direção de um estudo comparado das relações pungentes, a partir de marcos conceituais das bibliotecas escolares do Brasil e da Colômbia. Elaborar tais experiências de novos meios de expressão da tradição cultural, para irradiar e fazer convergir novas ideias de bibliotecas escolares articuladas com novos ensinamentos e pesquisas, constitui-se na criação de marcos cooperativos nos espaços escolares, de diálogo intercultural e de recontextualização dos acervos para experimentar diferentes potências investigativas.

Uma vez que os assuntos e tendências foram definidos a partir das palavras-chaves definidas pelas autoras, como todos os estudos constantes no Catálogo de Teses e Dissertação da CAPES, sem a adoção de um controle de vocabulário único para a indexação dos mesmos, foi proposta sua categorização, visando um agrupamento temático, para posterior indicação dos macrodescritores ou grandes assuntos. Para a definição dos descritores foi adotado o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)⁸, obra publicada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 2014, de autoria de Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Helena Dodd Ferrez, resultado de anos de estudo e discussões com grupos de pesquisadores, profissionais e estudiosos em Ciência da Informação.

Na organização do conhecimento, os esquemas de representação tais como classificações, tesouros, taxonomias e ontologias cumprem uma função importante, pois fornecem terminologias com as quais podem ser modelados um ou mais domínios. Na medida em que são vocabulários representantes de determinada área, por meio da sistematização dos conceitos e das relações que se estabelecem entre estes de forma compartilhada e consensual, asseguram que em

⁸ Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/tbci/vocab/index.php>. Acesso em: 14 out. 2020.

uma comunidade todos utilizem a mesma linguagem para organizar, armazenar e recuperar a informação. Os esquemas, portanto, além de explicitar o conhecimento de um domínio e permitir a construção de mapas de conhecimento, promovem a padronização e a reutilização de suas representações; compartilham um entendimento comum da estrutura da informação; possibilitam a criação de novos conhecimentos a partir do existente; e, sobretudo, viabilizam indexar, recuperar e acessar informação. (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p. 9).

A seguir, estabelecemos uma categorização dos temas estudados a partir do estabelecimento de equivalência terminológica entre as palavras-chave escolhidas pelos autores e os termos existentes no TBCI, para sistematizar os dados. Tal proposta se fez necessária devido a incidência de sinonímia entre os termos e expressões, ou seja, o mesmo conceito sendo representado por termos ou expressões diferentes nos dois idiomas encontrados nos estudos. A categorização abaixo foi estruturada a partir da indexação das palavras-chave adotadas pelos autores dos estudos, teve como base os descritores do TBCI, na estrutura dos assuntos: *Epistemologia da Ciência da Informação; História da Ciência da Informação; Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação e Áreas Afins; Profissão e Mercado de Trabalho; Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação; Organização do Conhecimento; Gestão da Informação; Gestão de Bibliotecas e Recursos de Informação; Usuários e Usos da Informação; Inteligência Competitiva; Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC; Comunicação e Acesso à Informação; Transferência e Acesso à Informação; Sociedade da Informação; Tipos de documentos*. Os estudos que enfocam a biblioteca escolar refletem as discussões atuais e futuras, por isso, foram divididos para um melhor estudo comparativo dos dados. Diante disso, o emprego dos termos do Tesouro para indexar os estudos brasileiros e colombianos nos apoia com a equivalência terminológica entre as palavras-chave escolhidas pelos autores e os termos existentes no TBCI.

Pontos Comuns e Tendências

Os estudos mapeados sobre biblioteca escolar, leitura e assuntos afins coletados em Programas de Pós-Graduação na Colômbia e no Brasil desvelam pontos comuns nos quais identificamos as principais tendências. Em linhas gerais, as relações entre bibliotecas escolares no Brasil, no que se refere aos termos equipe *versus* formação, por exemplo, também são identificadas em algumas pesquisas colombianas. Zapata (2010) fala sobre as instituições colombianas que fornecem às bibliotecas as diretrizes e as políticas necessárias para seu desenvolvimento e administração, sendo listadas a seguir parte destas instituições, particularmente aquelas cujas funções alcançam as bibliotecas escolares.

- Ministerio de Educación. Entre las funciones del Ministerio de Educación está garantizar el derecho a la educación, con criterios de equidad, calidad y eficiencia, que forme ciudadanos responsables y capaces de construir una sociedad feliz, equitativa, completamente, solidaria y orgullosa de sí misma.
- Unesco. Una de sus principales funciones es alentar a las autoridades nacionales y locales para el apoyo de las bibliotecas públicas y escolares en la formulación de políticas que propicien su desarrollo. La Unesco es un organismo que influye de manera directa en el desarrollo de archivos y bibliotecas en el mundo; en el campo de las bibliotecas, son de especial importancia: El Manifiesto de la Biblioteca Pública; El Manifiesto para las Bibliotecas Escolares.
- International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). La Federación Internacional de Asociaciones de Bibliotecarios e Instituciones es el principal cuerpo internacional que representa los intereses de las bibliotecas, los servicios de información y sus usuarios. Además, es la voz de las bibliotecas y los profesionales de la información a nivel mundial.
- Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe (Cerlale). Es un organismo internacional de carácter intergubernamental que presta asesoría técnica a los gobiernos iberoamericanos en la definición y aplicación de políticas, programas, proyectos y acciones para la promoción del libro, la lectura y el derecho de autor. Fue creado en 1971 por iniciativa de la Unesco. En la actualidad, se han adherido a este organismo veinte países de la región iberoamericana de lengua hispanolusitana.
- Fundalectura. Fundación para el Fomento de la Lectura, que tiene como misión hacer de Colombia un país lector. Es una entidad privada, sin ánimo de lucro, fundada en 1990 por la Asociación Colombiana de Industrias Gráficas (Andigraf), la Cámara Colombiana del Libro, la Productora de Papeles (Propal S.A.) y Smurfit Cartón de Colombia S.A., industrias vinculadas a la producción de libros en el país. (ZAPATA, 2010, p. 29-30).

No mesmo trabalho, Zapata registra que na Colômbia o nível de formação na equipe das bibliotecas escolares, mais representativo, corresponde a bacharéis, cerca de 32,93%, seguido de profissionais, com 26,95% e técnicos, com 16,77%. A carência de formação profissional e técnica adequada impede uma gestão qualificada da biblioteca escolar e, por conseguinte, da sua missão. A abordagem de Calonje Daly (2008, p. 78) sobre a formação de leitores na Colômbia reflete os problemas encontrados:

Para iniciar, quiero reflexionar sobre una de las muchas formas en que en el imaginario educativo se concibe la relación biblioteca escolar y formación lectora, que merece discutirse por el peso y el arraigo que tiene hoy día en el mundo de la escuela. Según esta idea, la biblioteca escolar contribuye a formar lectores solo por el hecho de existir, así sea en condiciones precarias: locales inadecuados, colecciones obsoletas y/o deterioradas, mínimo presupuesto, cuando no inexistente, acceso restringido, ausencia de préstamo externo, personal no idóneo, en especial en lo que se relaciona con el cargo de bibliotecario. Ahora bien, este reconocimiento es en realidad un desconocimiento del papel que juega la biblioteca en los procesos formativos, principalmente en aquellos que permiten el conocimiento y dominio del lenguaje escrito.

Nesses termos, identificamos alguns dos motivos pelos quais os estudos que falam sobre biblioteca escolar são tão importantes para a tecitura da formação dos profissionais envolvidos, pois o contato com o mundo dos livros, da leitura e da relação com essa prática desde a infância no mundo escolar constituem um imenso desafio para as sociedades, contribuindo criticamente na comunidade onde atuam. A Colômbia produziu no período de 2015 a 2019 somente estudos de mestrado e dos quinze (15) estudos localizados, quatorze (14) tratam de leitura ou assuntos afins, ou seja 93,33%. Somente um (1) trabalho de investigação falava de desenvolvimento de coleções.

Ao observarmos as bibliotecas escolares tanto no Brasil como na Colômbia, verificamos que elas estão mudando, da dependência de um espaço e coleção delimitada, mas ainda necessitam de ações comuns para a cooperação e adequação aos parâmetros legais e normativos. Embora se observa no diagnóstico das pesquisas que o papel da biblioteca escolar tem se refeito, ela precisa ser reconfigurada como potente “[...] centro dinamizador de leitura e difusor do conhecimento produzido pela coletividade, constituindo-se, dessa forma, na primeira oportunidade concreta de acesso ao patrimônio científico e cultural” (MAROTO, 2009, p. 75). A mudança cultural passa pelo melhoramento dos serviços da biblioteca escolar para crianças e jovens em diferentes realidades, mas também pela avaliação contínua retroalimentada pela cooperação entre professores, bibliotecários, agentes educacionais e a comunidade.

É papel da biblioteca escolar, hoje e no futuro, apoiar e promover o letramento literário e a leitura - fator chave no desenvolvimento de leitores entusiastas e competentes, visto que há uma relação direta entre o acesso a materiais de leitura, o reconhecimento do direito de ler, o nível de leitura e os resultados da aprendizagem (EUSTÁQUIO; CARDOSO, 2020). Mais do que isso, a disponibilidade de obras em papel e em formatos digitais é imprescindível, pois a leitura melhora o desenvolvimento do vocabulário, o desempenho em testes de gramática, a escrita e a expressão oral.

Constatamos que o crescimento significativo dos estudos sobre a biblioteca escolar no Brasil, a partir de 2010, teve grande influência da aprovação da Lei 12.244 que busca universalizar as bibliotecas escolares no Brasil e foi aprovada no dia 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010). A título de esclarecimento, cabe dizer que no Brasil a maioria dos estudos (46%) foram defendidos em Programas de Pós-Graduação em Letras, outros destaques foram Biblioteconomia e Educação, cada um com 11% dos estudos. Na verdade, não há educação sem livros e bibliotecas que comunicam processos de sentido formativo amplo, permanente e que dá abertura a outros mundos pela leitura e reconhecimento das diferenças. No entanto, seria possível a legitimação de programas recentes de bibliotecas escolares digitais, tendo em vista que o serviço de referência ainda é desconhecido por muitos bibliotecários nas escolas?

Hoje, a biblioteca escolar virtual precisa ser corporificada pelo exemplo em meio à necessidade de inclusão dos sujeitos, em ações conjuntas e interdisciplinares dos espaços das bibliotecas alcançando as salas de aula, até convergir em possibilidades de dinamização da cultura digital como suporte para o desenvolvimento da comunidade virtual, de mobilidade completamente diferente do que a inicialmente proposta e segregada em espaços físicos apenas (SANTAELLA, 2021). No Brasil, ao analisar artigos dos principais periódicos da área de Biblioteconomia, Silva (2003) constata que a biblioteca escolar é um tema pouco explorado e quase esquecido em termos de investigação. Sendo

também rara a discussão em eventos acadêmicos, além de ser a biblioteca escolar um assunto inexplorado na educação. Soma-se a esse debate, a dissertação de Feitosa (2008) sobre Prática docente e leitura de textos literários no ensino fundamental que examina setecentos e oitenta e oito (788) teses e dissertações defendidas na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/USP, num período de três décadas, de 1967 a 1998. Esta pesquisa encontrou apenas dois trabalhos sobre biblioteca escolar, o que equivalia à época somente a 0,25% dos documentos garimpados.

No curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECA/USP, Neves (2000) realizou um estudo semelhante analisando quinhentos e cinquenta e seis (556) dissertações e teses defendidas em cursos de mestrado e de doutorado no período de 1975 a 1998 e constatou que apenas quatorze (2,50%) das mesmas versavam sobre biblioteca escolar. Ao reafirmar alguns pontos comuns e tendências, encontramos um dos mais abrangentes estudos sobre o estado da arte a respeito de biblioteca escolar, que examinou documentos publicados em um período de aproximadamente quarenta anos, entre 1975 e 2011. Tal estudo concluiu que “ao longo dos 40 anos de existência da pós-graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação no Brasil, alguns levantamentos esporádicos revelam que, em termos numéricos, a produção de dissertações e teses sobre biblioteca escolar não foi significativa” (CAMPELLO *et al.*, 2013, p. 125).

Outro estudo importante foi desenvolvido por Bárbara Coelho Neves, Denise Braga Sampaio, Quézia Rodrigues (2020), que investigaram bibliotecas escolares e tecnologias digitais. As autoras propõem uma análise bibliográfica a partir de teses e dissertações na área de Biblioteconomia constantes no CTDC, buscando compreender o uso das tecnologias digitais pelas bibliotecas escolares nos últimos dez anos.

Diante da grande quantidade de produções acadêmicas recuperadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando os descritores Biblioteca escolar *Diretriz *Tecnologia, foi indispensável realizar uma seleção posterior, empregando alguns critérios que auxiliassem no resgate de obras relevantes para a pesquisa. Para isso, adotou-se como filtro o período de 2010 até 2020, a área de conhecimento da ciência da informação e, apenas para o descritor Biblioteca escolar, foi utilizado mais um critério de pesquisa, buscando somente no campo do título. (NEVES; SAMPAIO; RODRIGUES, 2020, p. 158).

A quantidade de produções recuperadas sem filtragem, segundo as autoras, chegou a assombrosos 48.165 estudos, somando-se os termos de busca (Biblioteca Escolar *Tecnologia) + (Biblioteca Escolar *Diretrizes) + Biblioteca Escolar + (Biblioteca Escolar *Diretrizes + Tecnologia). Ao efetuarem as mesmas buscas no título dos estudos este número baixou para quinhentos e cinquenta e quatro (554) estudos, depois de análises pormenorizadas foram considerados relevantes somente onze (11) estudos. O que leva à inferência de que embora se tenha recuperado um grande número de trabalhos na BDTD, muitos deles não discutiam o tema central do estudo, sequer discutiam assuntos correlatos ou periféricos, irrelevantes para a pesquisa do fenômeno da biblioteca escolar. Além disso, as autoras observaram que mesmo tendo como ponto de convergência o tema das tecnologias, eles possuíam outras temáticas em comum, como competência informacional, parceria intersetorial, o fazer bibliotecário, etc. As pesquisadoras, em suas considerações finais, ponderam que a utilização dos artefatos tecnológicos é necessária para qualquer organização, inclusive para a biblioteca escolar, potencializando benefícios para a instituição, como, por exemplo, o desenvolvimento de redes sociais para biblioteca escolar, tanto divulgar o que nela está sendo feito quanto para tirar dúvidas. Outra atitude que pode ser posta em prática, mesmo para bibliotecas com pouco ou nenhum investimento, é a criação de um *site* para a divulgação do catálogo e das novas aquisições, destaques de livros (impressos e digitais), informações importantes sobre a biblioteca. Entende-se que esses dispositivos digitais não só podem atrair os usuários e agregar pontos positivos à imagem da instituição, como também deixam informada a comunidade acadêmica.

Cabe destacar que nos estudos brasileiros foram localizadas pesquisas sobre letramento informacional, uso da internet na biblioteca escolar, comportamento informacional e tecnologias digitais, tendo estes estudos temas correlatos aos assuntos letramento informacional e mídias, que não foram tema dos estudos sobre Leitura e temas afins, tanto no Brasil quanto na Colômbia.

O letramento informacional atua capacitando alunos a construir e desenvolver habilidades quanto ao uso da informação. Trata-se de um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. Ressaltando-se que os recursos informacionais existentes nas bibliotecas irão se constituir em uma importante ferramenta *para propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para viver e conviver na sociedade da informação*. (KUHLETHAU, 2002, p. 2).

Um tema ainda incipiente, que aparece em somente um (1) trabalho de pesquisa, mas que tem potencial de crescimento refere-se a comunidades de prática e ao processo de aprendizagem social organizadas em prol da democratização do legado cultural da humanidade, tendo como centro práticas cooperativas à leitura crítica de mundos. Wenger (2010) aborda o conceito de comunidade de prática que tem suas raízes na tentativa de desenvolver um caráter social da aprendizagem humana, inspirada na antropologia e na teoria social. Comunidade de prática designa um grupo de pessoas que se unem em torno de um mesmo interesse comum de desenvolvimento interpessoal, trabalhando juntos para achar meios de melhorar o que fazem, seja na resolução de um problema na comunidade ou no agir cotidiano, através da interação regular, presencial ou virtualmente. Diante de toda complexidade humana em tempos de sociedade hipercomplexa, precisamos falar de narrativas digitais e *infocomunicação* enquanto processo de diferenciação social, de interação social e de difusão global.

As Bibliotecas são livros, imagens, vídeos, documentos, jogos... A Biblioteca é um sistema de informação, num sentido bem mais amplo e nada redutor como é o caso da plataforma tecnológica, ou seja, um sistema tecnológico de informação. Para ter êxito, no meio de tanta informação, um verdadeiro labirinto, é necessário um fio de Ariadne que nos conduza, dentro desse labirinto, a promover nos cidadãos altos níveis de capacidade crítica, ou literacia. Em plena pandemia da Covid-19, a solução de exercer o direito à educação não atinge todos, porque muitos sofrem de *infoexclusão*. Tem que se resolver a garantia do acesso básico generalizado de infraestrutura, para permitir uma inclusão digital sólida, com desenvolvimento em paralelo com a literacia, uma aprendizagem crítica, consciente e bem-sucedida. (SANTAELLA, 2021, p. 75-76).

Em todo o percurso que engloba questões de letramento escolar no Brasil e na Colômbia, há um destaque à democratização da educação, no sentido de considerar as diferenças entre os sujeitos, suas possibilidades e dificuldades reais, atores que são professores e estudantes em países com grandes desigualdades socioeconômicas. Embora possamos observar um número expressivo de publicações discentes do Brasil em relação à Colômbia, percebemos que alguns assuntos se assemelham nos dois países e exigem uma reinvenção dos processos educativos ou reconfiguração das bibliotecas escolares digitais em termos de práticas intercambiantes, para abrir novos mundos possíveis aos multiletramentos contemporâneos. Frente ao panorama das bibliotecas escolares e às transformações que a sociedade atual atravessa por novos letramentos no mundo digital, “a biblioteca escolar é mais do que uma sala com livros e serviços: é uma função na escola. A nova função da biblioteca escolar pode descrever-se como *uma biblioteca escolar sem fronteiras*, uma vez que possibilita acesso permanente, a partir de qualquer ponto”. (DAS, 2008, *online*). Tal conotação da *biblioteca escolar sem fronteiras* acontece por conta das plataformas digitais no acesso à informação, na disponibilização e democratização do conhecimento das escolas, contemplando a fruição da comunicação, a construção de repositórios digitais e a criação de apoios aos processos de aprendizagem a serviço de toda a comunidade educativa.

Constatamos que, ao longo dos últimos cinco anos, a temática da biblioteca escolar passou por situações desde a sua quase extinção dos espaços escolares, de investigação, até a criação de programas e projetos interdisciplinares voltados a sua valorização e reconhecimento à formação humana crítica. Tudo isso mostra o nosso desejo de tornar a biblioteca escolar uma forma de expressão cultural e um caminho formativo em ambiências escolares, isto é, que ela possa reunir e disponibilizar os mais diversos acervos e materiais textuais (impressos e digitalizados), podendo fornecer condições para a liberdade de usufruir o legado cultural da humanidade, desde a cultura da infância até a universidade. Sem sombra de dúvidas, a biblioteca escolar precisa recuperar o seu sentido original de ser uma forma de expansão da imaginação criadora, de pesquisa e do fortalecimento do hábito de leitura formativa, de

aventura intelectual e emocional, de promoção do gosto e prazer no ato de ler, através do acesso digital aos livros, estimulando todas as gerações a experimentar o universo aberto à ciência e à cultura de novos mundos possíveis (CAMPELLO, 2013). A partir disso, o papel da biblioteca escolar é de ser parte integrante do processo educativo, um espaço acolhedor, inovador para o acesso em rede numa variedade de bibliotecas digitais e convidativo que propicie aprendizagens evolutivas e a criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que ainda são poucas as produções no campo da prática escolar e da educação que abordam as interações e projetos interdisciplinares entre as bibliotecas escolares. No entanto, o ser humano redimensiona o olhar pela via das bibliotecas, sejam elas físicas ou virtualizadas, a partir da perspectiva de que os livros deveriam ser direito de todos, inclusive como forma de comunicação que permitem relações humanas, destroem os preconceitos e difundem em redes o diálogo das culturas e um conjunto de relações e conexões que nos permitem viajar, desbravar e reconhecer o mundo (SANTAELLA, 2021). Foram as passagens do presencial ao virtual atual, por meio de bibliotecas e livros, que tornaram mais visíveis as literaturas mundiais e mais tolerantes as novas gerações com as diferenças. Destacamos que a transversalização das ambiências digitais pela produção e conexão de conhecimentos, em dispositivos de percepção em bibliotecas escolares, se dá hoje por relações de virtualização em sala de aula como possibilidade de pesquisas, um processo educacional inseparável da ação política, que deveria ser a condição e garantia à democratização das bibliotecas escolares (SANTAELLA, 2021).

Dos 65 estudos que tratam de Leitura e temas afins identificados no Brasil somente 7 se originaram em Programas de Pós-Graduação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação, 2 em Programas sobre Gestão e 1 em Programa de Psicologia. O que nos leva a concluir que tal como na Colômbia, onde todos os estudos localizados tratam sobre leitura e se originam em Programas da Educação, ainda existe no Brasil uma prevalência no estudo da biblioteca escolar, a partir do enfoque da leitura e temas afins, em Programas de Pós-Graduação em Educação ou outras Licenciaturas, como Letras, por exemplo. Os estudos comparativos, assim como seus achados, têm evidentes limites a começar pela delimitação dos textos e documentos digitais analisados. Tomaram-se apenas os textos constitucionais, as leis gerais da educação nacional de ambos os países e, em alguns casos, textos explicativos ou coerentes com os dispositivos legais vigentes, além de planos e programas governamentais. Seguidamente, as leis são sintéticas e genéricas, cabendo aos sistemas de ensino um detalhamento e orientação operacional, outro limite decorrente da diferença nas formas de coordenar ações escolares em bibliotecas. E é aqui que, muitas vezes, se concentra o sentido articulador e pedagógico das bibliotecas escolares do Brasil e da Colômbia. Até que ponto essa diferença de sistemas político-administrativos dos dois países delimita o *valor* de um estudo comparativo em torno das bibliotecas escolares, considerando também o sentido e a intencionalidade da legislação educacional.

Apesar das discussões capitaneadas pela UNESCO (IFLA, 2016), que salientam a amplitude de interesses da biblioteca escolar, seja para formação de profissionais envolvidos em sua gestão e atendimento ao público, seja nos produtos e serviços oferecidos aos usuários, há ainda, tanto no Brasil como na Colômbia, uma ênfase no tema da leitura, em detrimento de outros aspectos. Estas escolhas são reflexo dos programas nacionais para as bibliotecas escolares dos dois países, que enfatizam a promoção da leitura e não discutem outras funções da biblioteca para a comunidade escolar, limitam a sua aplicação estrutural em detrimento da contextualização dos elementos presentes nas escolas e da vinculação sensível com as diferenças e complexidades de um projeto mais robusto e conectivo. Hoje já temos um retorno nos estudos sobre bibliotecas escolares em Programas brasileiros de Biblioteconomia e de Ciência da Informação, com a ampliação dos temas estudados, como mostram os títulos listados desta pesquisa. Como consequência disso, há uma ampliação das discussões e experiências, ganhando destaque a partir das Diretrizes da UNESCO e da necessidade de criação, manutenção ou melhoria de atividades desenvolvidas nas práticas profissionais, onde os dispositivos digitais são cada vez mais presentes. A prática nas bibliotecas escolares, infelizmente, continua a reproduzir o que já se conhece,

enquanto que a teoria parece mais dinâmica, por garantias legais e normativas que também são importantes.

Nesse panorama, com as redes digitais exploramos trilhas e conexões que dizem respeito também à redução de distâncias, ao acesso dos repositórios culturais da tradição e uso de informações, tendo nas ferramentas de gestão oferecida por bibliotecas escolares meios de contribuir para que o uso educativo e sociocultural desses serviços. O acervo das bibliotecas escolares pode provocar empatia, letramentos digitais e auxílios apropriados que atendam às necessidades de estudos, para que todos possam se manifestar nesses espaços públicos (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008). Acessibilidade é uma tendência contemporânea, tendo em vista a legislação vigente nos dois países, bem como o aumento da mobilização social de pessoas e instituições. Poucos estudos trataram sobre desenvolvimento de coleções, mas o número não reflete a importância do tema, visto que a manutenção dos objetivos e funções da biblioteca escolar não são possíveis sem um acervo que interesse ao público atendido por ela. Precisam ser ampliados os esforços para garantir o desenvolvimento de estudos sobre a coleção da biblioteca escolar, discutindo a inclusão de materiais escritos, digitalizados e criados local e internacionalmente, que reflitam as identidades nacionais, culturais e étnicas dos membros da comunidade escolar.

Considerações também que valorizem as bibliotecas escolares digitais como fontes de financiamento, possibilidade de que professores e estudantes participem da seleção dos livros ou materiais de interesse, para compor a coleção da biblioteca sempre que possível, etc. Outro tema pouco estudado é o oferecimento de produtos e serviços de referência para a comunidade, como a circulação de acervos, por exemplo, é preciso garantir uma política de empréstimo que atenda às necessidades dos usuários quanto ao tempo de permanência com a obra locada, bem como formas de renovação que possam ser acessadas remotamente. Além disso, a experimentação e a capacitação de estudantes e professores na elaboração de estratégias de pesquisa precisa ser um dos focos, uma linha importante seria o suporte e apoio à utilização dos recursos da Internet, de bases de dados e de ferramentas de produção. Ao considerar que os conhecimentos relativos às bibliotecas escolares não têm tanto a ver com a justificação de conhecimentos, mas, antes, com as transformações socioculturais dos conteúdos, com as necessidades e valores referidos ao acesso às mais variadas fontes de informação, de conteúdos situados em diferentes interfaces de textos impressos e transmissão de dados historicamente construídos, incluindo referenciais que seriam orientadores da aprendizagem. Daí que as bibliotecas escolares passam a ter legitimidade no variado terreno dos conteúdos, livros e práticas dos diferentes tempos e períodos da história das ideias ou das curiosidades e inventividades humanas.

No mundo todo, a vida das pessoas é afetada por tendências como globalização, mudanças econômicas, climáticas, sociais e pela evolução das tecnologias móveis digitais. Como organização social essencialmente educativa a biblioteca escolar absorve os efeitos destes fatores na vida em sociedade. A biblioteca escolar para o século XXI, tanto no Brasil quanto na Colômbia, precisa de profissionais que possuam uma formação ampla de conhecimentos sobre literatura, promoção da leitura, para que sejam capazes de gerenciar ambientes mais complexos. Ou seja, que possam tecer reflexões intercomunicantes acerca da biblioteca escolar enquanto espaço educativo importante e dialógico para o trabalho em parceria, levando em conta os acervos físicos e virtuais, iluminação, climatização, acessibilidade, em projetos interdisciplinares globais, do ousar transformar-se mesmo nas desigualdades históricas e culturais desse campo. Os estudos que enfocam a biblioteca escolar irão refletir as discussões atuais e futuras. Embora ainda timidamente os temas venham sendo estudados, pois, em geral, os pesquisadores entendem que é obrigação da biblioteca escolar a capacitação de usuários (estudantes e cidadãos) que saibam localizar e usar a informação responsável e eticamente. Na maioria da literatura, estas atividades fazem parte da educação de usuários. Outros aspectos que podem ser desenvolvidos na investigação em bibliotecas escolares são: a) O papel da biblioteca ao disponibilizar infraestrutura e ferramentas tecnológicas, dando formação sobre a utilização da tecnologia. b) A tecnologia digital para ampliar o alcance da biblioteca e dos seus recursos para a sala de aula e além dela. c) Colaboração com especialistas em educação, biblioteconomia e tecnologia na escola, para que não haja lacunas nos serviços e programas tecnológicos fornecidos a professores e estudantes. d) Conhecimento e compreensão das mídias, da

informação e da comunicação digital para a participação democrática e social. e) Avaliação de textos das mídias e de fontes de informação, produção e uso das mesmas.

À guisa de conclusão, verificamos que estão ausentes dos estudos alguns temas, a saber: comunicação, divulgação e *marketing*, que envolvem: a) Programas de divulgação de novos títulos de ficção e não-ficção junto de professores e estudantes através de palestras e debates coletivos. b) Exposições e informação na página *web* da biblioteca. c) Organização de eventos especiais promotores de multiletramentos e da leitura, na biblioteca ou em toda a escola, tais como: exposições, visitas de autor e rememoração de fatos históricos nacionais e internacionais. d) Planejamento de ações a serem realizadas em sala de aula e/ou na biblioteca escolar junto com o professor. e) Disponibilização de recursos para os professores e estudantes alargarem os campos de experiência e conhecimento de assuntos diversos e projetos interdisciplinares.

Por fim, as pesquisas e experiências diagnosticadas dão uma ideia do potencial existente nas bibliotecas escolares nos países analisados, especialmente se tomássemos os programas idealizados na produção de políticas, cujas propostas de ações possíveis e talvez conjuntas ainda possam ser reconfiguradas em processos formativos viabilizados a partir de bibliotecas escolares digitais existentes. A comunidade escolar certamente será beneficiada com o desenvolvimento de estudos que discutam a recontextualização digital dos espaços físicos das bibliotecas escolares, sinalização, distribuição de acervos e demais aspectos que melhorem a democratização dos conhecimentos culturais, tornando uma referência de consulta para estudantes e professores. Nestas últimas linhas, importa sublinhar o entendimento com que ficamos desta realidade ainda deficitária nas práticas escolares, que demanda uma maior atenção a esse tema das bibliotecas escolares, na busca por uma organização horizontal, baseada na ligação entre redes de multiletramentos e de intertextualidade na coordenação do trabalho dos professores. Ao retomarmos os objetivos inicialmente traçados, nos damos conta de que estamos condenados a recomeçar a nossa investigação, uma vez que o campo das bibliotecas escolares é um trabalho permanente e inacabado que implica colocar em revisão os resultados e recomeçar, por meio de projetos interdisciplinares de bibliotecas escolares digitais.

O panorama de ausências de estudos comparados sobre as bibliotecas escolares, em termos de documentação digital evidenciado nas escolas de ambos os países, como algo capaz de recriar, reconhecer e elevar o existente, através de novas correlações, põe em xeque a nossa hipótese inicial que não se confirmou, a saber: de que as bibliotecas escolares são promotoras de novos sentidos ao educar. Isto porque não ocorreu um movimento inclusivo e formativo voltado aos horizontes do mundo digital na práxis das bibliotecas escolares, conforme desejaríamos na tradução para o pertencimento em multiletramentos de diálogo cultural. Por fim, talvez a ousadia de recomeçar uma relação do saber teórico com a imaginação de dimensões hermenêuticas nas bibliotecas escolares possa sensibilizar as comunidades educativas para o fato de que toda biblioteca é um tesouro que a coletividade deve preservar, cultivar e compartilhar para fortalecer a própria cultura digital e o diálogo intercultural à formação humanizadora e democratizada.

CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram que não existem conflitos de interesses de qualquer natureza.

REFERÊNCIAS

BEHR, Ariel, MORO, Eliane Lourdes da Silva, ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1043/756>. Acesso em: 24 out. 2020.

- BONITATIBUS, Suely Grant. *Educação comparada: conceito, evolução e método*. São Paulo: EPU, 1989.
- BRASIL. *LEI N° 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010*. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 23 nov. 2019.
- CALONJE DALY, Patricia. La biblioteca escolar y la formación lectora. *Folios*, Bogotá, n. 27, p. 77-90, June 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-48702008000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 jun. 2021.
- CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. *Encontros Bibli. Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 18, n. 37, p.123-156, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123>. Acesso em: 17 dez. 2020.
- CONTE, Elaine; MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. Fenomenologia e Hermenêutica: um desafio para a educação? *Veritas*, Porto Alegre, v. 64, p. 1-28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-6746.2019.2.28372>
- CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ciência da Informação*, v. 28, n. 3, 1999. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/829>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- DAS, Lourense H. Bibliotecas escolares no século XXI: à procura de um caminho. *Newsletter RBE*, Lisboa, n. 3, out. 2008. Disponível em: https://www.rbe.mec.pt/news/newsletter3/newsleter_n3_ficheiros/page0005.htm. Acesso em: 27 jul. 2021.
- DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TAUCHEN, Gionara; TREVISAN, Amarildo Luiz. A figura do outro na educação comparada: uma perspectiva de aprendizagem comunicativa. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, n.1, p. 1-15, 2018.
- DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Abordagens na formação de professores: Uma reconstrução aproximativa do campo conceitual. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 409-426, maio 2011.
- EUSTÁQUIO, Ana; CARDOSO, Teresa. Promoção da leitura no ensino secundário: os projetos individuais de leitura em Literatura Portuguesa. *Arquivos e Bibliotecas*, nº especial, p. 46-59, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag2020a4>. Acesso em: 17 dez. 2020.
- FEITOSA, Márcia Soares de Araujo. *Prática docente e leitura de textos literários no fundamental II: uma incursão pelo programa hora da leitura*. 2008. 224 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-160929/>. Acesso em: 17 dez. 2020.
- FERNANDES, Diego Henrique Figueiredo. Serviço de referência virtual em bibliotecas escolares: uma análise do serviço prestado pelas bibliotecas escolares de Minas Gerais. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v. 9, n. 1, p. 1-7, jul. 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Paulo Sérgio. Infraestrutura Escolar: interface entre a biblioteca e as possibilidades de aprendizagem dos alunos. *Roteiro*, Joaçaba, v. 41, n. 3, p. 587-608, set./dez. 2016. <<http://dx.doi.org/10.18593/r.v41i3.10112>>

IFLA. International Federation of Library Association. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. 2. ed. revista. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf> Acesso em: 14 dez. 2020.

KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LE CROSNIER, Hervé. Bibliotecas digitais. In: AMBROSI, Alain; PEUGEOT, Valérie; PIMIENTA, Daniel (Coord.). *Desafios de Palavras: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação*. Caen: C and F Éditions, 2005.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva; SCHMIDT, Luciane Vaughn. A política de leitura em Campinas: o caso da Biblioteca Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, v. 1, n. 3, p. 60–89, 2009. DOI: 10.20396/etd.v1i3.549

LIMA, Izabel de França; SOUZA, Renato Rocha; DIAS, Guilherme Ataíde. Interatividade e usabilidade nas bibliotecas digitais no processo ensino-aprendizagem. *DataGramaZero*, v. 13, n. 3, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7843>. Acesso em: 25 jul. 2021.

MAROTO, Lucia Helena. *Biblioteca escolar, eis a questão: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

NEVES, Bárbara Coelho; SAMPAIO, Denise Braga Sampaio; RODRIGUES, Quêzia Rodrigue. Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. *P2P E INOVAÇÃO*, v. 7, n. 1, p. 146-165, set. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5278/5042> Acesso em: 17 dez. 2020.

NEVES, Iara Conceição Bittencourt. Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental em Porto Alegre, RS: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, Porto Alegre, v. 8, p. 91-116, jan./dez. 2000.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2014. Disponível em: https://ibict.br/images/internas/TESAURO-COMPLETO-FINAL-COM-CAPA-_24102014.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

RIBEIRO, Gerlaine Marinotte; CHAGAS, Ricardo de Lima; PINTO, Sabine Lino. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. *Akropolis*, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 29-36, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1413/1236>. Acesso em: 30 jul. 2018.

SANTAELLA, Lucia. Cultura Digital. In: RODRIGUES, Olira Saraiva (Org.). *Coleção Interloquções*. Portugal: Universidade do Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), 2021. p. 15-38.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. *Tempo Social: revista de sociologia da USP*, v. 17, n. 2, p. 335-350, 2005.

SCHRIEWER, Jürgen. *Pesquisa em educação comparada sob condições de interconectividade global*. Tradução de Geraldo Korndöfer e Luis Marcos Sander. São Leopoldo: Oikos, 2018.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Estudos comparados como método de pesquisa: a escrita de uma história curricular por documentos curriculares. *Rev. Bras. Educ.*, v. 21, n. 64, p. 209-224, jan.-mar. 2016. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216411>

SILVA, Waldeck Carneiro. *Miséria da biblioteca escolar*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, David Vernon; BAPTISTA, Sofia Galvão; CERVERÓ, Aurora Cuevas Adoção da Web 2.0 em bibliotecas de universidades públicas espanholas: perspectivas de interação do bibliotecário com as redes sociais: relato de pesquisa. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.18, n. 2, p.167-181, abr./jun. 2013.

VIÑAO, Antonio. Bibliotecas, “culturas escolares” y formación de profesores. *Educación & realidade*, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 65-87, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25393/14728>. Acesso em: 08 jul. 2020.

WENGER, Etienne. *Communities of practice and social learning systems: the career of a concept*. 2010. Disponível em: <http://wenger-trayner.com/wp-content/uploads/2012/01/09-10-27-CoPs-and-systems-v2.0.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2019.

ZAPATA, Carlos Alberto. Caracterización del sector de bibliotecas en Colombia: un análisis comparativo del entorno organizacional, académico y tecnológico. *Códices*, v. 6, n. 1, p. 23-51, 2010. Disponível em: <https://cnb.gov.co/ojs/index.php/codices/article/view/170>. Acesso em: 06 jun. 2021.

Autora 1 – Coordenadora do projeto, participação ativa na coleta e análise dos dados, bem como na escrita do texto.

Autor 2 – Participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.